

IMUNOELETROFORESE

ELETROFORESE DE IMUNOGLOBULINAS

CBHPM 4.03.07.33-6

AMB 28.06.063-6

Sinonímia:

"Imunoeleetroforese". IEF.

Obs.: Modernamente dosam-se diretamente as imunoglobulinas (Ig) ou as paraproteínas (PP) objetivadas.

A imunoeleetroforese clássica é pouco sensível e apresenta dificuldades tanto de identificação como de quantificação das frações protéicas. São raros os laboratórios que ainda dominam essa técnica.

É preferível a técnica de imunofixação (IF) que é mais rápida e específica, de fácil interpretação, com maior resolução e maior número de informações decorrentes da mobilidade eletroforética mesmo de quantidades mínimas de proteína.

Material Biológico:

Soro. Urina. Liquor.

Coleta:

1,0 ml de soro.

20,0 ml de urina.

5,0 ml de liquor.

Armazenamento:

Congelar a amostra a -20°C .

Não estocar em freezer tipo frost-free.

Exames Afins:

Eleetroforese de Proteínas, Mielograma, Pesquisa de Proteínas de Bence-Jones, IgG, IgA, IgM, Cadeias leves Kappa e Lambda.

Preparo do Paciente:

Jejum de 4 ou mais horas. Água *ad libitum*.

Interferentes:

Hemólise, Lipemia.

Método:

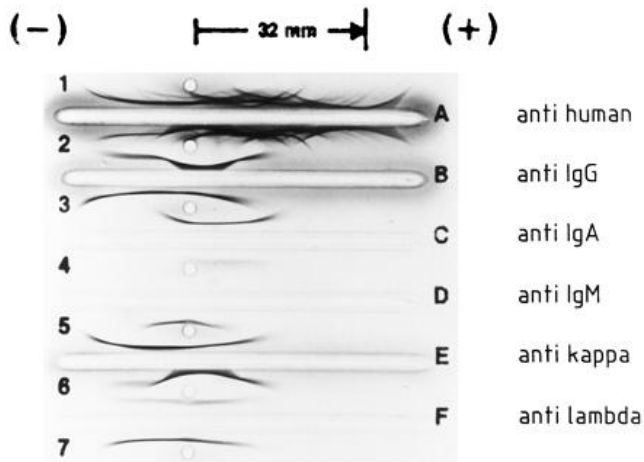
Nefelometria. Turbidimetria. Eleetroforese após concentração de proteínas.

Interpretação:

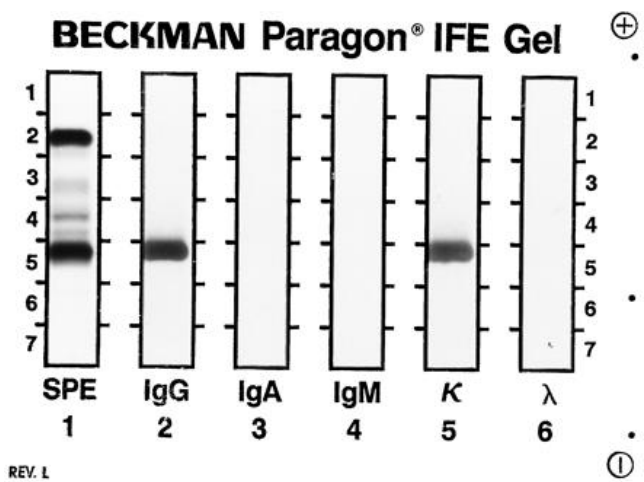
Diagnóstico das disproteinemias como mieloma múltiplo, macroglobulinemia de Waldenström, amiloidose, DD. linfoproliferativas e gamapatias monoclonais de significado indeterminado.

O nível das paraproteínas, também chamadas de Proteínas M, é um marcador útil no monitoramento da resposta à terapêutica.

Obs.: devido a variações metodológicas, o somatório das IgA+IgM+IgG costuma dar um valor mais alto do que a dosagem da faixa absoluta das γ globulinas obtida na eleetroforese de proteínas.



A 701486
IMUNOELETRÓFORESE



IMUNOFIXAÇÃO

Sitiografia:

E-mail do autor: ciriades@yahoo.com

<http://www.clinchem.org/cgi/content/full/44/5/944>